*Artigo

Segurança Pública e as transformações

No próximo ano, teremos novos governos estaduais, com ideias e conceitos novos com o objetivo de sanar as necessidades da sociedade. Dentro destas necessidades, uma delas tem se destacado no cenário nacional: a Segurança Pública. Tenho participado de várias palestras, conferências e simpósios sobre o assunto e percebido que ideias e projetos que eu já propunha nos idos dos anos 80 e 90, agora começam a serem discutidos com mais frequência e estão sendo bem aceitos pelo sistema de Segurança Pública.

O modelo de Segurança Pública no Brasil está esgotado e isto está claro e evidente no dia a dia que vivemos. Os investimentos em mais homens, mais equipamentos, viaturas e outros meios operacionais, não têm sido suficientes. O número de delitos tem aumentado quase que descontroladamente, seja eles contra o Patrimônio ou a vida. Hoje existem algumas experiências que no início tem dado resultados, mas que logo caem na mesmice do dia a dia, como as UPPs no Rio de Janeiro. Os resultados esperados não são alcançados e a sociedade encontra-se amedrontada, acuada,transformando o medo e insegurança em uma ameaça rotineira.

Infelizmente, não vejo nenhuma proposta de mudança imediata nesta Área e, isto pode ser feito de imediato apenas com vontade política, através de implantação de novas estruturas operacionais e administrativas.

As operacionais podem ser feitas através verdadeira integração entre os Forças de Segurança, com banimento de quartéis, onde aproximadamente 12% da tropa está comprometida com serviços administrativos, assim como delegacias inoperantes, com a criação de Centros Integrados de Polícia, começando pelos pequenos Municípios e aprofundando o trabalho até chegar aos grandes centros urbanos. Esses Centros Integrados devem primar pelo avanço tecnológico.

Policial não é para ficar em quartéis e sim no trabalho de patrulhamento e de investigação. Como os Estados estão em situação de penúria financeiras, essa seria uma forma de diminuir custos tanto em RH, como em materiais.

Outra transformação rápida que poderia ser feito seria a criação das Corregedorias com carreira específica de profissionais , evitando assim, que o policial operacional, esteja depois de algum tempo como corregedor e muitas vezes passando por situações de corporativismo. Mas a maior das transformações deveria ocorrer na formação dos policiais, unificando os cursos de formação, onde no período básico os futuros policiais tivessem convivência e após esse período os mesmos seriam escolhidos através de suas aptidões a ingressaram na Polícia Civil ou Militar. A verdadeira integração começa pela formação .

Os Municípios através de ações conjuntas com a Segurança deve criar Conselhos Municipais de Segurança, o qual deve delinear as Ações em Conjunto, com a participação do Ministério Público e Judiciário. Parece utopia, mas não. Urge serem tomadas medidas que venha realmente de encontro com a sociedade.

Artigo 144 da CF: Segurança Pública, dever do Estado, direito e responsabilidade de todos... Portanto se não tivermos a União das Forças do Estado e a União da Sociedade em torno de objetivos comuns, não vamos ter o verdadeiro Estado Democrático de Direito que todos almejamos.

HILARIO MOZER NETO é ex-secretário de Segurança Pública de Mato Grosso.

Diário da Serra
O DIA-A-DIA DA NOTÍCIA

Propriedade da Gráfica e Editora Diário da Serra Ltda - ME
ISSN 2238-6467
FUNDADO EM 11 DE NOVEMBRO DE 1996
Edição on line desde 06 de setembro de 1997

ENDEREÇO
Av. Tancredo Neves, 1247-W, Jardim do Lago II • Tangará da Serra - MT CEP: 78300-000
Fone (65) 3326-4724 Fax 3326-6501

CIRCULAÇÃO
Tangará da Serra, Nova Olímpia, Denise, Arenápolis, Nortelândia, Nova Marilândia, Santo Afonso, Barra do Bugres, Campo Novo do Parecis e Sapezal
Tiragem total: 1,5 mil exemplares

ADMINISTRATIVO
DIREÇÃO GERAL
Mano Reiki
mano@diariodaserra.com.br
DIREÇÃO ADMINISTRATIVA
Silvana Tormes
silvana@diariodaserra.com.br

REDAÇÃO
DIREÇÃO DE JORNALISMO
Fabíola Tormes
CONTATO
redacao@diariodaserra.com.br

DEPTO. DE ARTES
Gean Michel Lourenço Costa
Reinaldo Manarim Neto
CONTATO
ds@diariodaserra.com.br
adm@diariodaserra.com.br

DEPARTAMENTO COMERCIAL
PUBLICIDADE E ASSINATURA
Diário da Serra Editora e Publicadora Ltda
Av. Tancredo Neves, 1247-W, Sala 01
CNPJ 10.285.184/0001-37
PUBLICIDADE LEGAL
E. Tormes & Cia Ltda-ME
Av. Tancredo Neves, 1247-W, Sala 02
CNPJ 14.048.120/0001-07
GRÁFICA
Gráfica e Editora Diário da Serra Ltda - ME
Av. Tancredo Neves, 1247-W
CNPJ 01.828.544/0001-09
CONTATO
ds@diariodaserra.com.br
diariodaserra@terra.com.br
65 3326-4724

CENTRAL DO ASSINANTE: 65 3326-6501
www.diariodaserra.com.br

*Curtas

Novos Semáforos começam a funcionar hoje

Os condutores que trafegam pela Avenida Brasil já podem notar mais uma mudança implementada no trânsito de Tangará da Serra, devido a instalação de semáforos em mais dois pontos da região central na cidade. Os novos semáforos da principal avenida do município, localizados no cruzamento das Ruas 14 e 08, tiveram a parte elétrica finalizada no dia 04 de dezembro. De acordo com o superintendente de Trânsito, Tony Hirotta, a partir disso a fase final de teste iniciará nos dois locais. "Após todas as etapas serem finalizadas, os semáforos passarão a funcionar efetivamente na próxima segunda-feira [hoje]", anunciou Tony, ao destacar que diferentemente dos primeiros semáforos já instalados no município, que funcionam através de acionamento do pedestre com um botão, os dois novos conjuntos semafóricos trabalharão de forma tradicional. "Não vai precisar do pedestre acionar o botão para o sinal ficar vermelho. Irá ter três tempos, um da Avenida Brasil, um da rua transversal e outro tempo para o pedestre", explicou Hirotta.

Inflação

A inflação voltou a subir em novembro, com alta de 0,51%, ante 0,42% outubro, com forte influência vinda da elevação do preço dos alimentos – grupo que causa impacto na vida de consumidores de todas as classes sociais. O açaí foi o campeão de alta, 20,79% no ano. O fruto amazonense há anos caiu no gosto dos consumidores de todo o Brasil.

Salada Cara

Os segundo e terceiro lugar desse ranking encarecem a salada do brasileiros, com a cenoura, com elevação de 19,20% no ano, seguida pela cebola (17,95%). Em quarto lugar em aumento de preços no ano, ficou a carne (17,81%). Segundo o IBGE, os principais motivos para a variação do preço foram a seca e os embates comerciais entre a Rússia e os Estados Unidos.

Aumento do Custo

A seca prejudica pastos e faz com que o pecuarista compre mais ração, aumentando o custo. O IBGE destaca que as exportações do Brasil têm aumentado, principalmente para a Rússia, que deixou de comprar dos EUA para comprar do Brasil. O quinto alimento com maior variação de preço, e preferência nacional das crianças no café da manhã, é o iogurte, com elevação de 9,67% no ano.

Batata

Em sentido oposto, apenas a batata-inglesa registrou queda de 8,81% no preço. De acordo com os dados divulgados nesta sexta-feira (5), pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a inflação oficial registra no acumulando no ano uma alta de 5,58% e elevação de 6,59% no acumulado dos últimos 12 meses.

*Bastidores da Política

Operação

Sete das nove empresas investigadas na Operação Lava Jato repassaram ao menos R$ 38,9 milhões às campanhas de 19 governadores eleitos e reeleitos. Tais doações, no caso das campanhas dos governadores eleitos Rui Costa (PT-BA) e Renan Filho (PMDB-AL), constituem quase 30% do total obtido pelos candidatos.

Dilma e Aécio

As doações foram feitas pelas UTC, Odebrecht, Queiroz Galvão, Engevix, OAS, Galvão Engenharia e Camargo Corrêa, com suas subsidiárias. Essas mesmas empreiteiras doaram R$ 72,5 milhões para as campanhas presidenciais de Dilma Rousseff (PT) e Aécio Neves (PSDB). Somadas essas doações, a cifra atinge R$ 111,4 milhões.

Taques

O governador eleito de Mato Grosso, Pedro Taques (PDT), é citado entre os governadores eleitos que receberam doações financeiras da Odebrechet. De acordo com dados do TSE, a empreiteira doou R$ 200 mil para a campanha do pedetista. As contas de Taques devem ser votadas nas próximas semanas pela Justiça Eleitoral e possuem parecer favorável do Ministério Público.

Eder Moraes

O ex-secretário de Estado Eder Moraes voltou a afirmar que não têm validade jurídica as informações repassadas por ele ao Ministério Público Estadual (MPE) durante um depoimento prestado em fevereiro deste ano. Colocou em xeque ainda a idoneidade do orgão para dar continuidade a uma investigação que pode atingi-lo.

Pagamento

A referência do ex-secretário é ao pagamento de, segundo o MPE, diretos trabalhistas aos quais 47 promotores de Justiça teriam direito e foram negociados com o governo do Estado. O tema veio à tona e chegou a colocar o MPE sob suspeição por um período, porque a lista com os nomes dos beneficiados foi apreendida na casa de Eder durante uma das fases da operação Ararath.

Questionamento

Já a investigação questionada pelo exsecretário é a que o Núcleo de Patrimônio Público e Probidade Administrativa do MPE estaria dando continuidade com a colaboração do empresário Gércio Marcelino Mendonça Junior, o Junior Mendonça. Delator do esquema de lavagem de dinheiro alvo da operação Ararath, ele esteve na sede da Promotoria nesta semana.

Informações

Na ocasião, Junior Mendonça teria reafirmado informações que já constam em uma ação penal movida pelo Ministério Público Federal (MPF) contra Eder e o empresário Rodolfo Aurélio Borges de Campos, acusados de participação em um esquema de desvio de recursos públicos através do pagamento de precatórios da construtura Encomind.

Validade

Mendonça também estaria auxiliando com a apuração da denúncia de compra de vaga no Tribunal de Contas do Estado. Eder, no entanto, sustenta que os dados repassados por ele ao MPE e que serviram de base na ação do MPF não têm validade porque ele próprio pediu uma retratação do depoimento prestado.

Pesquisa Datafolha mostra que 68% responsabilizam Dilma por corrupção

De cada 10 brasileiros, 7 acham que a presidente Dilma Rousseff tem alguma responsabilidade no escândalo da Petrobras, envolvendo empreiteiras e políticos. É o que mostra a pesquisa Datafolha realizada em 2 e 3 de dezembro com 2.896 entrevistas. Apesar disso, as revelações da Operação Lava Jato não provocaram alteração relevante em sua imagem. Para 42%, a gestão Dilma é boa ou ótima. É a mesma taxa de 21 de outubro, quando, no final da eleição– com propaganda diária na TV–, ela atingiu seu melhor patamar desde junho de 2013. Já a desaprovação sofreu leve mudança: eram 20% os que julgavam Dilma ruim ou péssima, são 24% agora. A margem de erro é de dois pontos.

Ilustração: Reinaldo Netto